

## APRESENTAÇÃO

Anélia Pietrani (UFRJ)

O **Gepiadde** traz a público o volume 20 da **Revista Fórum Identidades**, referente ao primeiro quadriênio de 2016 (jan-abr). Este número está composto de um **dossiê** sobre **Recepção e intertextualidades na literatura de autoria feminina** e uma **seção livre** sobre diferentes abordagens teóricas das áreas de Letras, Antropologia e Sociologia. No processo de avaliação dos textos recebidos, foram privilegiados trabalhos desenvolvidos em programas de Pós-Graduação de diversas áreas, que abordassem questões acerca da temática do dossiê ou que ressaltassem os estudos sobre as diversas identidades e suas territorialidades.

O **dossiê** traz artigos voltados para os estudos de gênero na literatura de autoria feminina, passando pela análise dos diferentes processos de recepção e de intertextualidades nas Literaturas Portuguesa, Brasileira, Americana, Moçambicana e Angolana. A interpretação do texto lírico tem um espaço privilegiado e amplia o olhar para a produção literária de autoria feminina nesses países, a que se juntam estudos sobre a prosa de ficção escrita por mulheres, elencados em sequência. Além disso, há textos sobre como grandes escritores, como Mía Couto e Murilo Rubião, representam as mulheres em suas narrativas. Em geral, os artigos do dossiê trazem propostas de leituras de obras dos séculos XX e XXI a partir da abordagem comparatista, em que se destacam estudos sobre particularidades feministas e diferentes formas estéticas de questionamento da opressão feminina.

Inauguramos o dossiê com um artigo acerca do processo de recepção de Florbela por uma escritora africana, a partir da comparação construída no plano da

intertextualidade. Em ALDA LARA E FLORBELA ESPANCA. SER POETA É?, **Fabio Mario da Silva** e **Paulo Geovane e Silva** apresentam um estudo sobre as relações entre as literaturas portuguesa e angolana, aproximando a noção de *ser poeta* da portuguesa Florbela Espanca com a da angolana Alda Lara. No segundo texto, SYLVIA E ANA – UM ESCREVER ENTRE ELAS, **Anélia Montechiari Pietrani** traz ao público um estudo comparativo entre as poetisas Sylvia Plath e Ana Cristina Cesar, tomando como ponto de partida o diálogo intertextual entre suas produções, com destaque para as particularidades da tríade: memória, leitura e escritura.

Em seguida, em VOZES FEMININAS PARA UM NOVO MILÊNIO, **Ricardo Vieira Lima** propõe uma reflexão sobre as marcas da “poesia feminina” brasileira contemporânea, destacando algumas de suas nuances ao analisar os poemas de Olga Savary, Adélia Prado, Ana Cristina Cesar, Maria Rezende e Ana Rüsche. Depois, em (DES) LIMITES: A SEXUALIDADE NA POESIA DE ANGÉLICA FREITAS, **Jucilene Braga Alves Mauricio Nogueira** propõe uma leitura da poesia de Angélica Freitas com o objetivo de problematizar a representação da sexualidade a partir dos estudos de Michel Foucault.

Na continuidade do dossiê, abrimos espaço para a interpretação de narrativas. Em LITERATURA E AFETO: UMA LEITURA DE ANEL DE VIDRO, DE ANA LUISA ESCOREL, **Paulo César Silva de Oliveira** traz a público um estudo sobre a literatura de Ana Luisa Escorel, ressaltando as questões dos afetos nos espaços fragilizados da família em uma sociedade regida pelo mercado. Na sequência, em MATERNIDADE E SEGREGAÇÃO EM CONCEIÇÃO EVARISTO, **Rafaela Kelsen Dias** aborda a violência de gênero por meio do debate em torno das discussões étnico-raciais na ficção de Conceição Evaristo, partindo das reflexões da crítica literária pós-colonial e feminista. Em REPRESENTAÇÃO FEMININA EM LIVIA GARCIA-ROZA E ELVIRA VIGNA, **Hellyana Rocha** e

**Olívia Aparecida Silva** apresentam um estudo comparado dos romances *Meu marido* (2006), de Livia Garcia-Roza, e *Nada a dizer* (2010), de Elvira Vigna, com a perspectiva de destacar aspectos dissonantes e consonantes ao sujeito feminino dessas obras, revisando os conceitos identitários patriarcais e feministas na vida amorosa das personagens.

Nos artigos seguintes, abrimos espaço para o estudo da representação da mulher na visão masculina. Em **O GÊNERO FANTÁSTICO NA DESESTABILIZAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO BURGUESA DA MULHER**, **Andréa Portolomeos** apresenta um estudo sobre a representação da mulher no gênero fantástico numa perspectiva comparativa entre Murilo Rubião e Augusta Faro, avaliando como o fantástico pode ser uma via de relativização da ótica burguesa e de questionamento das normas pré-estabelecidas à mulher submissa. Finalizando o dossiê, em **A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA MULHER NEGRA EM MIA COUTO**, **Diná Mendes de Souza** e **Maria Edileuza da Costa** apresentam um estudo sobre o perfil identitário das mulheres moçambicanas nos contos de Mia Couto, que narra histórias de mulheres em situação de completa submissão, opressão e em busca da identidade.

A **Seção Livre** dá destaque a diferentes processos de leitura e interpretação dos dados coletados. Incluímos abordagens antropológicas, linguísticas, sociológicas, literárias, entre outras. Sob uma perspectiva antropológica, em **POLIFONIAS DE IMAGENS: INQUIETAÇÕES INDISCIPLINADAS DO CINEMA MOÇAMBICANO**, **Esmael Alves de Oliveira** e **Simone Becker** apresentam um estudo sobre as particularidades de como o cinema descreve a pandemia do HIV-Aids em Moçambique. Logo depois, em **LEITURA LITERÁRIA E QUESTÕES ÉTNICO-RACIAS EM FELICIDADE NÃO TEM COR**, **Isabel Carvalho da Silva** traz a público

uma proposta de leitura literária da obra *Felicidade não tem cor*, do autor Júlio Emílio Braz, valorizando as questões étnico-raciais e o debate sobre o preconceito racial no espaço escolar.

Por um olhar sociológico, em **SABERES E OLHARES: NOTINHAS DA COLUNA SOCIAL SOBRE HOMOSSEXUALIDADE EM ARACAJU DOS ANOS 90**, **Patricia Rosalba Salvador Moura Costa** faz um importante estudo sobre as notícias publicadas na coluna social na capital sergipana durante a década de 1990, destacando as concepções preconceituosas sobre sexualidade e relações homoeróticas. Esse trabalho promove uma reflexão sobre as formas de rejeição das identidades homossexuais em notas publicadas nas colunas sociais. No que se refere a leitoras anônimas, em **LEITURAS DE SERTANEJAS DE IRECÊ/BA**, **Ivânia Nunes Machado Rocha** e **Jailma dos Santos Pedreira Moreira** apresentam um estudo sobre mulheres leitoras da microrregião de Irecê, interior do Estado da Bahia, demonstrando o quanto essas mulheres constroem suas identidades por meio da subjetividade de suas leituras.

A seguir, sob uma perspectiva linguística, em **MARCAS DE ORALIDADE EM TEXTOS NA MPB: ERRO OU NÃO ERRO?**, **Gilvan da Costa Santana** ressalta a importância das manifestações artísticas da linguagem verbal para aquisição e construção de conhecimentos que se contrapõem a preconceitos de ordem social e linguística. O autor destaca a necessidade de adequarmos os usos da norma-padrão/culta e da norma não padrão/popular da língua portuguesa nas diferentes esferas de comunicação. No último artigo da seção livre, **ARGUMENTAÇÃO, ENSINO DA LÍNGUA E DISCURSO POLÍTICO**, **Josefa Almeida da Silveira** e **Márcia Regina Curado Pereira Mariano** apresentam uma proposta de atividades de

ensino da língua materna a partir dos mecanismos argumentativos de interação e politização do sujeito na produção de cartas abertas.

Com este volume, ressaltamos a importância dos estudos comparados, no que tange à recepção dos textos literários em diferentes contextos, dando destaque para a autoria feminina. Sobre as diferentes propostas de leituras apresentadas por diferentes pesquisadores, destacamos a interdisciplinaridade como método de investigação para desvendarmos tantos aspectos do ensino da leitura, como novas abordagens de lermos textos multimodais como o cinematográfico, o pôster, notas de jornal, cartas, entre tantos outros articulados pelos textos reunidos neste volume.

Agradecemos a valiosa contribuição dos autores e das autoras, que gentilmente cederam seus textos para a **Revista Fórum Identidades**.

Itabaiana, dezembro de 2016.